

O CLIND E O RP COMO EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE NA UNEAL

Débora Larissa dos Santos¹, Rodrigo dos Santos Marques Alves², Angela Maria Araújo LEITE

¹Aluna do Curso de Geografia da Licenciatura Intercultural Indígena – CLIND/UNEAL;

²Aluno do Curso de Geografia da Licenciatura Intercultural Indígena – CLIND/UNEAL;
Professora orientadora, curso de Geografia, UNEAL, angela.leite@uneal.edu.br.

E-mail do autor correspondente: deboralarissa1234@hotmail.com,

RESUMO: A Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL contempla, entre outros, o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena – CLIND e o Programa de Residência Pedagógica – RP, ações que fortalecem a formação de docentes e cria laços entre a universidade e a escola. Outra ação é a formação de professores indígenas, em consonância com os direitos constitucionais dos povos indígenas e os documentos que tratam sobre as especificidades da educação escolar indígena. Através do subprojeto “Intercientificidade: formas de representação e pensamento espacial a partir do diálogo de saberes na formação de professores de geografia da Universidade Estadual de Alagoas”, discentes do CLIND participam de ações em escolas regulares e escolas indígenas, vivenciando a interculturalidade. Na Escola Estadual Manoel André o diálogo foi estabelecido com ações de rodas de conversa, promovido pela preceptora, culminando com um dia letivo de apresentações culturais e estudos partilhados. Neste trabalho temos como objetivo apresentar as experiências vivenciadas na RP, durante a formação dos licenciandos em Geografia da UNEAL, com destaque para as experiências interculturais, com o propósito de analisar a importância do professor na sala de aula, também passar um pouco das experiências adquiridas na comunidade indígena Karapotó Terra Nova. É notório a importância de trabalhar com a educação cultural, haja vista que possibilita as trocas de vivências entre as culturas e costumes. Em sala de aula os alunos tiveram o contato com a cultura indígena por meio de debates teóricos e atividades práticas, afim de aprimorar seus conhecimentos sobre o povo Karapotó Terra Nova e até mesmo de outras etnias. Conclui-se, então, que a RP nos mostra a importância dessa troca de saberes e o conhecimento de métodos para alcançar um ensino e aprendizagem de qualidade, com conhecimentos e formas de preservação da cultura originária.

Palavras chaves: Licenciatura Indígena, Geografia, Intercientificidade, Educação Escolar Indígena.